



Faculdade de Educação

Departamento Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise da Participação da Família no Processo de Ensino e Aprendizagem na
Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de
Magoanine “B”, de 2020-2021**

Joaquim Moisés Nhaguilunguana

Maputo, Agosto de 2024

**Análise da Participação da Família no Processo de Ensino e Aprendizagem na
Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de
Magoanine “B”, de 2020-2021**

Monografia apresentada ao Departamento de
Organização e Gestão da Educação como
requisito final para a obtenção do grau de
Licenciatura em Organização e Gestão da
Educação

Joaquim Moisés Nhaguilunguana

Supervisor: PhD. Octávio Zimbico

Maputo, Agosto de 2024

Declaração de Originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Organização e Gestão de Educação e aprovada sua forma final pelo Curso de licenciatura em Organização e Gestão de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O presidente do júri

O examinador

O supervisor

Agradecimentos

A materialização do presente trabalho de pesquisa não seria possível sem ajuda de inúmeras pessoas, as quais me cumpre o dever de mencioná-las em gesto de agradecimento por tudo, pelo que, desde já passo a elencar:

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida, e por permitido pela sua infinita glória que esta data chegasse.

De seguida, agradeço ao meu supervisor, Professor Doutor Octávio Zimbico, pela ajuda e orientaçõesvalerosas que deixou ficar de modo que se pudesse materializar o presente trabalho.

Aos meus pais, Moisés Fernando Nhaguilunguana e Alexandrina Ernesto Samo, e aos meus irmãos, Fernando Alexandrina, Nélia Alexandrina, Ernesto Moisés, Frederico Moisés e Milton Moisés, a minha cunhada Maria Zacarias e aos meus sobrinhos, Jorge Xavier, Alexandra Fernando e Moisés Fernando pelo suporte e pelo apoio incondicional que me prestaram aquando da realização desta monografia e durante o tempo que frequentei o curso.

A direcção da Escola Primaria Completa de Magonanine “B”, pela calorosa recepção e colaboração que me prestaram na realização deste estudo, em especial a Directora Pedagógica dra. Afiza Remtula Ali Cossa.

Aos colegas da minha mãe, Dario Novela e Diova pelo suporte com a impressão dos meus trabalhos desde o ensino secundário até ao ensino superior.

À Família Gove, ao meu primo Artur Cumbana e vizinha Carla Augusto, entre outros, pela boleia que me derram durante o tempo que frequentei este curso.

Aos meus colegas da turma OGED-2019, Adélia Manhiça, Issufo Yancubo, Hocilio Cumbe, Joaneta Chelene, Lourenço Armando, Denilda Vilanculos, Erca Melicio, Esterio Gomes, Neima Nhanala, Salomão Muhare, Félix Madiquil, Dulce Macuvel, Sofia Tomo, Maria Dinis, Edilca Mondlane, Niza Garrime, Fernando Machava, António Bila, Ivelisse Mohamed, Nayra Chambe e aos outros, pelas experiências que pude colher e partilhar ao longos desta formação académica. E a todos que directamente e indirectamente contribuíram para a minha educação e na realização deste trabalho, o meu muito obrigado!

Dedicatória

Dedico esta monografia aos meus pais, Moisés Fernando Nhaguilunguana e Alexandrina Ernesto Samo.

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, Agosto de 2024

(Joaquim Moisés Nhaguilunguana)

Índice

Declaração de Originalidade	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória	iii
Declaração de Honra	iv
Índice de figuras gráficos e tabelas.....	vii
Lista de acrónimos e siglas.....	viii
Resumo	ix
Capítulo I: Introdução.....	1
1.2. Problema.....	2
1.3. Objectivos.....	4
1.3.1. Objectivo Geral	4
1.3.2. Objectivos Específicos	4
1.4. Perguntas de Pesquisa.....	4
1.5. Justificativa.....	4
Capítulo II- Revisão de Literatur.....	6
2.1. Definição operacional dos conceitos-chave: Participação, Família, Ensino e Aprendizagem, Estado de Calamidade.....	6
2.1.1.Participação	6
2.1.2. Família.....	9
2.1.3. Ensino e aprendizagem.....	10
2.1.4. Estado de calamidade pública.....	11
2.2. Actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública	12
2.3.Desafios enfrentados pelasfamíliasno âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública	13
2.4.Assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública	13
Capítulo III- Metodologia.....	14
3.1 Descrição do local do estudo	14

3.2 Abordagem metodológica	14
3.2.1. Natureza da pesquisa	15
3.2.2. Tipo de pesquisa quanto ao objectivo	15
3.2.3. Quanto aos método de procedimentos.....	15
3.3. População	16
3.3.1. Amostragem	16
3.3.2. Descrição da amostra.....	17
3.4 Técnicas de recolha e análise dados	17
3.4.1. Instrumentos de recolha de dados.....	17
3.4.1 Técnicas de recolha de dados	18
3.4.2. Análise dados.....	19
3.5 Questões éticas	20
Capítulo IV- Apresentação e Discussão dos Dados	20
4.1. Actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública	21
4.2. Desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública	25
4.3. Grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública	26
Capítulo V: Conclusões e Sugestões	30
5.1	Conclusões30
5.2 Sugestões	31
Referências Bibliográficas.....	32

Índice de figuras gráficos e tabelas

Tabela 1. Descrição da amostra.....	17
-------------------------------------	----

Lista de acrónimos e siglas

COVID-19- Coronavirus

PEA- Processo de Ensino e Aprendizagem

MINEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

ALDE- Acordo com a Avaliação Longitudinal da Desistência Escolar em Moçambique

TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação

EPC- Escola Primária Completa

Resumo

O presente estudo buscou analisar a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública no período de 2020 a 2021. A pesquisa foi norteadada por uma abordagem qualitativa, tendo como base uma amostra não probabilística intencional, tendo-se seleccionado 15 sujeitos de pesquisa. A pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a entrevista e o questionário foram as técnicas de recolhas de dados. O guião de entrevista semi-estruturado e o inquérito por questionário foram os instrumentos de recolha. O estudo concluiu que a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem no período de vigência do estado de calamidade pública foi essencial para que se pudesse prosseguir com o processo educativo após a suspensão das aulas, visto que as famílias desenvolveram aulas particulares e explicações, de maneira a evitar que os seus educandos tivessem acompanhamento didáctico. O estudo sugere que as famílias participem de forma mais activamente no processo de ensino e aprendizagem e que a Direcção da Escola desenvolva uma gestão cada vez mais participativa e que capacite os seus recursos humanos e matéria de tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: Participação, Família, Ensino e Aprendizagem, Estado de Calamidade.

Capítulo I: Introdução

Em face do surgimento do Coronavírus, uma família de vírus causadores de doenças respiratórias, no final de 2019, em Wuhan, província da China e sua célere disseminação, cerca de 188 países a nível do mundo viram-se obrigados a adoptar medidas de prevenção, o que se cingiu na adopção de medidas administrativas de carácter restritivas, o que causou a limitação dos direitos e liberdade dos cidadãos, com deataque para o direito a educação, o que levou ao encerramento dos estabelecimentos de ensino a todos níveis, tendo-se adoptado o ensino *online* como alternativa ao ensino presencial (Cossa, 2022).

Em Moçambique, cujo primeiros casos de infecção por coronavírus foram detectados em Março de 2020, não se mostrou indiferente em relação as medidas de prevenção da COVID-19, facto que levou o Governo a declarar Estado de Calamidade Pública, medida que trouxe restrições em todos sectores, quer privados e públicos. No âmbito do Sistema Nacional de Educação, especificamente, as restrições impuseram, por força do Decreto nº 12/2020 de 2 de Abril a paralisação de aulas presenciais a todos níveis do subistema de ensino, facto que perdurou até 2021 (Centro de Integridade Pública [CIP], 2021).

De ferir que, antes do surgimento da escola como instância formal de ensino, as crianças eram educadas nas suas casas pelas suas famílias e comunidades, onde eram incutidas valores, crenças e normas. Com o advento tecnológico, verificou-se uma ruptura, tendo-se desenvolvido a crença de que a escola é única responsável pelo ensino (Steigenberg, 2007).

Neste contexto, surge o presente trabalho de pesquisa, subordinado ao estudo do tema “Análise da Participação da Família no Processo de Ensino e Aprendizagem na Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de Magoanine B, de 2020-2021”. A pesquisa partiu do pressuposto de que a paralisação das aulas a todos níveis do subitema de ensino traria consequências no processo de ensino e aprendizagem, visto que os alunos foram desconectados do ensino presencial e dos professores, os quais têm sido os mentores destes no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, aquando da vigência do Estado de Calamidade Pública, concretamente no Sistema Nacional de Educação, os alunos tiveram os anos lectivos de 2020 e 2021 perdidos, sem alternativa alguma para solucionar este problema, o que levou o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), a decretar passagens automáticas nas classes sem exame.

Deste modo, especificamente, objectivou-se identificar as actividades desenvolvidas pelos encarregados de educação durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública, descrever os desafios enfrentados pelos encarregados de educação durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública e aferir o grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública.

Em termos organizacionais, o trabalho compreende cinco (5) capítulos, sendo os seguintes:

Primeiro Capítulo, onde constam a introdução, formulação do problema, objectivos da pesquisa (geral e específicos), perguntas de pesquisa e justificativa do estudo.

No Segundo Capítulo, referente a Revisão de Literatura, constam a definição de conceitos e a discussão dos mesmos.

No Terceiro Capítulo, referente a Metodologia, constam a descrição do local do estudo abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise dados, questões éticas e limitações do estudo.

No Quarto Capítulo, inerente a Apresentação e discussão dos dados, procedeu-se a discussão dos resultados obtidos, alinhando-os aos objectivos que norteiam a pesquisa.

No Quinto Capítulo, Conclusões e Recomendações, procedeu-se com a síntese dos resultados obtidos após a realização da pesquisa e as recomendações da mesma.

1.2. Problema

À luz do n.º 3 do artigo 6 da Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro, lei que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação de Moçambique, os pais, encarregados de educação, a família, instituições económicas e sociais e as autoridades locais, tem um contributo imensurável no processo educativo, apoiando a criança em idade escolar nos estudos, tendo em vista a prevenção do absentismo e a desistência.

Por conta da propagação da COVID-19, o Presidente da República de Moçambique, no uso das competências que lhe são conferidas por Lei, declarou, através do Decreto n.º11/2020, de 30 de Março, a observância de medidas restritivas relacionadas ao distanciamento físico e social. Com vista a materialização do Decreto Presidencial, o Conselho de Ministros aprovou o Decreto n.º 12/2020 de 2 de Abril, o qual determinava, no seu artigo artigo 3, a suspensão das aulas presenciais a todos níveis de ensino, visto que os estabelecimentos de ensino não dispunham de condições essenciais à prevenção da COVID-19 (CIP, 2021; Manjate, 2021).

A Escola Primária Completa de Magonine B, no âmbito do cumprimento do Decreto do Conselho de Ministros, interrompeu as aulas presenciais por força do Estado de Calamidade Pública, tendo os alunos desta escola, da 1ª a 7ª Classe, cumprido o ano lectivo de 2020 a 2021 nas suas casas, no entanto, sem acompanhamento didáctico, limitando-se na distribuição de fichas de apoio, a semelhança das demais escolas do subsistema de Educação Geral, em virtude da desigualdades económicas, o que dificultou o acesso ao recursos tecnológicos (Teixeira, Gonçalves & Jorge, 2022).

Todavia, a realidade moçambicana, caracterizada pela pobreza extrema, não possibilitava a ministração de aulas *online*. Ademais, o país debate-se com défice em matérias relacionadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), as quais serviriam como mecanismo para fazer face a suspensão das aulas presenciais durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública.

Segundo Zimbico e Cossa (2018), a relação entre os alunos e família, representada pelos encarregados de educação, é de extrema importância para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, pois quanto maior for o envolvimento dos encarregados no processo educativo, maior serão os resultados adivindos, e quanto menor for o envolvimento destes, menor serão os resultados obtidos.

Diante do exposto, surge como pergunta de partida a seguinte questão:

-De que forma as famílias participaram no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública na Escola Primária Completa de Magoanine B?

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública E.P.C de Magoanine “B”; .

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar as actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública na E.P.C de Magoanine “B”;
- Descrever os desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública E.P.C de Magoanine “B”;
- Aferir o grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública E.P.C de Magoanine “B”; ;

1.4. Perguntas de Pesquisa

- Quais foram as actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública?
- Quais foram os desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública?
- Qual foi o grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública?

1.5. Justificativa

O processo de ensino e aprendizagem acarreta a participação de diversos intervenientes para o seu sucesso, sendo famílias um factor indispensável ao sucesso deste processo. A escolha do estudo do tema “Análise do Contributo dos Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de Magoanine B, de 2020-2021”, teve como base o quotidiano do pesquisador, o qual se deparava com a necessidade de orientar o seu

sobrinho em idade escolar durante o período de suspensão das aulas presenciais, em decorrência da vigência do Estado de Calamidade Pública.

No contexto acadêmico, mostra-se pertinente a realização do presente estudo, pois o mesmo aborda sobre situações relacionadas as debilidades apresentadas pelo SNE em caso de adversidades, mostrando a importância da família no processo de ensino e aprendizagem, denotando a necessidade de adaptar-se o SNE a dinâmica tecnológica e a repensar os seus paradigmas de educação meramente conservadores, para paradigmas inovadores, donde o aluno, mesmo a distância, desde que seja acessado, possa contribuir para o processo de produção de conhecimento.

O estudo mostra-se pertinente no contexto social, pois o mesmo aborda sobre a necessidade das famílias envolverem-se activamente no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fazer face a situações adversas que possam impor a paralisação das aulas, tal como se sucedeu durante o período de vigência do Estado de Calamidade Pública. Ademais, o estudo vai fortalecer a relação entre a família e os seus educandos, de forma a desconstruir nestes os paradigmas conservadores de educação, nos quais os professores actuam como os principais intervenientes do processo educativo, estimulando nos alunos a curiosidade e paixão pelos estudos.

No contexto institucional, o trabalho servirá de instrumento de consulta, pois através do mesmo será possível desenvolver mecanismos para fazer face a situação análogas que possam surgir, estimulando o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação no Sistema Nacional de Educação, visto que o país apresenta um baixo número de indivíduos com domínio das TIC's, o que poderá facilitar o processo educativo, ainda que seja a distância (Matsinhe, 2021).

Capítulo II- Revisão de Literatura

A Revisão de Literatura é de extrema importância no desenvolvimento da pesquisa, pois é através desta que se situa o campo que se pretende estudar. Ademais, por via da revisão de literatura é possível verificar a pertinência do estudo, alinhando-o a estudos anteriormente feitos sobre o mesmo tema e definir conceitos que norteiam a pesquisa (Freitas e Prodanov, 2013).

Nesta senda, neste capítulo procedeu-se com a definição e discussão de conceitos dos seguintes conceitos: Participação, família, ensino e aprendizagem e calamidade pública. Ademais, abordou-se neste capítulo sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, indicando as formas de participação desta na vertente educacional.

2.1. Definição operacional dos conceitos-chave: Participação, Família, Ensino e Aprendizagem, Estado de Calamidade.

2.1.1. Participação

Segundo Lourenço (2008, p. 20), o conceito de participação remete a ideia de “implicação colectiva das famílias nas instâncias de decisão dos estabelecimentos de ensino, a relação individual das famílias com os professores, mas também a sua contribuição indirecta para o funcionamento dos estabelecimentos”.

Por sua vez, Gouveia (2013), afirma que o conceito de participação no contexto das organizações, está associado ao conjunto de processos que visam o envolvimento dos colaboradores no processo definição dos objectivos organizacionais, resolução de problemas e recolha de informação.

Por seu turno, Marques (2018), afirma que participação refere-se ao envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, partindo do pressuposto de que é, também, dever dos pais educar os seus filhos.

Assim sendo, tendo como base nas definições acima citadas sobre o conceito participação, pode perceber-se que são unânimes a ideia de participar consiste em tomar parte na tomada de decisões visando o alcance de um determinado objectivo. No entanto, pode perceber-se que a definição trazido por Lourenço (2018), concebe o conceito de

participação na perspectiva holística, fazendo menção a necessidade dos encarregados de educação tomarem parte não apenas no fortalecimento das relações com os professores, mas, também, na gestão das escolas das quais os seus filhos fazem parte.

Por sua vez, a definição trazida por Gouveia (2013), caracteriza-se por mostrar-se como genérico, porém sendo mais aplicável no contexto empresarial.

Por outro lado, a definição do conceito participação trazida por Marques (2018), de igual forma a definição trazida por Lourenço (2008), enfatiza a necessidade da colaboração dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, no entanto, acrescentando a obrigatoriedade dos pais em monitor a educação dos seus filhos.

Todavia, a definição que melhor se adapta ao trabalho é trazido por Marques (2018), pois específica o papel dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus filhos, que é o que se pretende no presente estudo, tendo como enfoque o período do estado de calamidade pública decorrente da COVID-19.

Assim sendo, para efeitos do presente trabalho, o conceito de participação deve ser percebido como sendo o envolvimento da família contribuindo com ideias, influenciando no processo decisório, de forma a assegurar o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Gouveia (2013), afirma que a participação pode ocorrer de forma activa, reservada e passiva.

- Quanto a participação activa, Gouveia afirma que consiste na capacidade do colaborador imiscuir-se em assuntos organizacionais e ter a capacidade de influenciar no processo de tomada de decisões.
- Por seu turno, a participação reservada consiste apenas na capacidade do colaborador analisar os objectivos traçados pela organização, de forma a saber se estes ferem ou não as suas metas.
- Por outro lado, a participação passiva consubstancia na faculdade do colaborador não mostrar o sentimento de pertença, adoptando um modelo neutro de envolvimento na organização.

No presente trabalho, o tipo de participação da qual se aborda é a activa, pois neste tipo de participação os encarregados de educação, apesar da suspensão das aulas, teriam

capacidade de influenciar na decisão da escola em relação a metodologia de ensino a ser adotada para os seus educandos, de forma a poder dar continuidade com o processo de ensino e aprendizagem, mesmo estando nas suas residências.

Marques (2017), afirma que o envolvimento dos encarregados de educação (família) no processo de ensino e aprendizagem tem em vista desconstruir o paradigma tradicional de educação, no qual os encarregados de educação evadem-se da sua responsabilidade como educadores primários, deixando a educação dos seus filhos sob alçada dos professores. A participação dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, segundo Grolnick *et al.*(1994, citados por Marques, 2018), pode dar-se das seguintes formas:

- Comportamento activo: consiste na participação abnegada do encarregado nas actividades escolares e didácticas, participando de reuniões e ajudando o filho nas suas actividades curriculares.
- Participação intelectual: visa, essencialmente, desenvolver no educando o gosto pela busca do saber, estimulando-o a desenvolver suas capacidades cognitivas;
- Relacionamento pessoal: operacionaliza-se quando a família busca manter um contacto permanente com os professores, de forma a obter informações sobre o desempenho do seu educando.

A semelhança de Gouveia (2013), Marques (2017) também faz menção as formas de participação dos encarregados de educação, porém acrescentando as componentes intelectual e interpessoal. Desta feita, julgamos que a classificação trazida por Marques (2017) explica melhor o processo de envolvimento dos pais no processo de ensinamento e aprendizagem, com enfoque para o período de vigência da COVID-19, na qual os alunos, estando com as aulas suspensas, necessitavam de maior acompanhamento intelectual, pois, estando em casa, menor seria o contacto com os livros, o que demanda maior esforços dos encarregados para monitorá-los. Ademais, o relacionamento pessoal do encarregado é de extrema necessidade, pois através do mesmo, os encarregados podem entrar em contacto com os professores de forma a saber a melhor forma de ensinar os seus filhos.

2.1.2. Família

De acordo com Silva, Aguiar, Xavier, Oliveira e Novasco (2005), o conceito família é polissêmico, podendo ser compreendido de diversas formas e em diferentes perspectivas. Assim sendo, pode definir-se o conceito família no âmbito da Sociologia, Antropologia e Pedagogia (*Ibidem*).

Do ponto de vista sociológico, Faco e Melchiori (s/d), afirmam que a família representa um conjunto de estruturas responsáveis pela socialização e construção da personalidade do indivíduo.

Por sua vez, sob ponto de vista antropológico, Bruschini (1989, p. 4), afirma que família “refere de um lado a um grupo social concreto e empiricamente delimitável, de um outra parte a um modelo cultural e sua representação”.

Por outro lado, sob ponto de vista pedagógico, Maria (2000) afirma que família é a instituição responsável pela educação primária, inculcando os primeiros valores na criança.

Deste modo, pode perceber-se que, independentemente da perspectiva, família refere-se ao conjunto de indivíduos pertencentes ao mesmo grupo social, unidos por laços. No entanto, o conceito que se adapta melhor ao trabalho é o de Maria (2000), pois define família na vertente pedagógica, que é o que se pretende no trabalho, todavia, o conceito de família, para efeitos do presente trabalho, deve ser percebido como o grupo de pessoas responsáveis pela socialização, educação primária e acompanhamento da criança, quer a nível intelectual ou moral.

Para França (2014), a família é o alicerce da instituição social, sobre a qual recai o dever de assegurar a socialização primária do indivíduo. Deste modo, é na família onde a criança é inculcada os valores essenciais à vida em sociedade, de forma a desenvolver um consciência moral (*Ibidem*). França, salienta ainda que, hordienamente, caracterizado pelo advento tecnológico, é inconstentável o contributo que a família tem no desenvolvimento dos indivíduos, sendo por via disso, a família, um grande aliado de instituições como o Estado, escolas e igrejas. Ademais, França (*op. cit*), afirma que o sucesso da educação está condicionado à participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem e, por via disso, muitas escolas têm medido esforços com vista a garantir maior participação da família na gestão escolar.

Por outro lado, França (2014) afirma que o insucesso no processo de ensino e aprendizagem não pode ser observado de forma isolada, sendo necessário associar o insucesso escolar ao contexto familiar no qual o aluno encontra-se inserido, pois a realidade familiar, quando turbulenta, pode causar bloqueios no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, Sarmiento (2017), afirma que nem sempre a participação da família produz bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, pois há famílias superprotetoras, as quais interferem negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Steigenberg (2007), afirma que, com o desenvolvimento do capitalismo, houve dissociação entre a família e seus educandos e, em virtude disso, Sarmiento (2017), em seu estudo sobre influência da família no processo de ensino e aprendizagem, afirma que a família tem transferido o seu dever de educar os seus filhos à escola.

2.1.3. Ensino e aprendizagem

Antes de definir o conceito de ensino e aprendizagem, importa referir que, para Santos (2005), o processo de ensino e aprendizagem é constituído por duas partes, ensinar e educar. Quanto ao ensino, este envolve o exercício de uma actividade e, por sua vez, educar envolve o alcance, com êxito, dos objectivos determinados. Em virtude disso, Barbosa (2019) afirma que educar e ensinar são termos dependentes, pois relacionam-se ao processo educativo.

De acordo com Falcão, Lima, Gomes, Silva, Alves e Marinho (2012), o processo de ensino e aprendizagem consiste na interacção entre o professor e o aluno visando a construção de conhecimentos, partindo do pressuposto que o aluno é um indivíduo provido de conhecimentos prévios obtidos durante o processo de socialização primária.

Por outro lado, Farias (2014, pp. 17-18), afirma que o “processo ensino aprendizagem ocorre nas relações professor – aluno, aluno – professor e aluno - aluno; assim como esses sujeitos, o ensino e a aprendizagem não acontecem isoladamente e nem da mesma forma em diferentes tempos e ambientes”.

Por sua vez, Barbosa (2019), afirma que ensino e aprendizagem consiste na troca de saberes entre o professor e o aluno.

Deste modo, pode perceber-se que os autores são consensuais quanto a definição do conceito de ensino e aprendizagem, afirmando ser um processo que envolve a construção de conhecimentos entre o professor e o aluno. A definição que melhor se adapta ao trabalho é a de Falcão *et al.* (2012), pois, diferentemente das definições trazidas por Santos (2005) e Farias (2014), enfatiza o facto do aluno, no processo de ensino e aprendizagem, ser visto como um indivíduo dotado de conhecimentos prévios, os quais são adquiridos durante o processo de socialização primária.

2.1.4. Estado de calamidade pública

De acordo com a resolução n.º 18/99 de 10 de Junho, Política Nacional de Gestão de Calamidades, calamidade é

A ocorrência lenta ou rápida de um sinistro, de grandes proporções, provocada por um fenómeno natural ou pelo homem, cujo impacto afecta o funcionamento normal de uma comunidade ou sociedade, resultando geralmente em danos humanos e materiais e na rotura de infra-estruturas sócio-económicas e dos serviços essenciais, numa escala que ultrapassa a capacidade de resposta local. (p. 15).

Por sua vez, Patrício (2021), afirma que estado de calamidade pública é o acto pelo qual um entidade governamental declara-se estar situação de desastre em virtude de um fenómeno adverso susceptível de causar danos humanos, materiais, financeiros e ambientais.

Por outro lado, Araújo (2010, p. 19) afirma que estado de calamidade pública “reconhecimento legal pelo Poder Público de situação anormal provocada por desastre, causando sérios danos á comunidade afetada, inclusive á incolumidade e/ou a vida de seus integrantes”.

Destarte, pode perceber-se que os autores são unânimes quanto ao conceito de estado de calamidade pública, concebendo-o como declaração formal emanada pelo Estado ou Governo dando a reconhecer a situação adversa na qual se vive. Neste contexto, em face da situação calamitosa ocasionada pela propagação da COVID-19, o Governo moçambicano decretou estado de calamidade pública, o que consistiu na aplicação de medidas restritivas e limitação no exercício de direitos e liberdades fundamentais dos

cidadãos, com enfoque ao direito à educação, o qual foi limitado por conta situação de calamidade que o mundo atravessava.

Segundo Machado (2008, citado por Mate, 2021), afirma que a participação da família pode trazer soluções aos problemas que as instituições escolares enfrentam.

2.2. Actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública

De acordo com a Avaliação Longitudinal da Desistência Escolar em Moçambique (ALDE) (2021), quanto mais tempo a criança fica distante do meio escolar, maior será a probabilidade desta dissociar-se das actividades escolares, dedicando-se mais às actividades de casa. Durante a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia da COVID-19, as famílias, visando evitar com que os seus filhos dissociassem-se das suas actividades escolares, desenvolveram actividades de leitura com os seus educandos, de modo que estes pudessem desenvolver habilidades de leitura e escrita, comunicação com os professores, conversar com a criança sobre disciplinas escolares, pagamento de aulas de explicação, dizer à criança para rever a matéria, ajudar com TPC, telefonar para o professor/director da escola da criança, organização de actividades de aprendizagem recreativa, incentivar a criança a aprender à distância (rádio, televisão, telefone).

2.3. Desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública

O estudo feito no Brasil por Bairros e Menezes (2021), afirma que os desafios enfrentados pelas famílias no processo de ensino e aprendizagem durante o período de suspensão das aulas presenciais em face do estado de calamidade pública circuncreveram-se na mudança de rotina dos encarregados de educação, os quais se viram obrigados a conjugar as suas actividades laborais e a educação dos seus filhos. Ademais, as famílias, constituídas maioritariamente por indivíduos iletrados, viram-se obrigadas a terem de ensinar os seus filhos em casa, mesmo com carência de recursos para aceder à *internet* ou acompanharem às aulas. (*Ibidem*).

Por sua vez, o estudo feito por Dias (2021), sustenta que os desafios enfrentados pelas famílias no PEA no contexto da suspensão das aulas presenciais, face a situação de

pandemia, estavam relacionados a falta de recursos financeiros para que os seus educandos pudessem dar continuidade com as aulas estando em caso, visto que nem todas as famílias tinham acesso a *internet* e a televisão, que eram os alternativos ao ensino presencial durante o período da pandemia.

2.4. Assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública

De acordo com Sertori (2021), o processo de aprendizagem dá-se por meio de um processo de interação entre o indivíduo e o meio no qual este se encontra inserido. De acordo com Vygostky (citado por Sertori, 2021), o processo de aprendizagem torna-se mais célere quando a criança é assessorada por um adulto, pois ela tem facilidade de despertar as suas capacidades cognitivas por meio de um processo de associação na produção de conhecimentos. Vygostky (citado por Sertori, 2021), afirma que o processo educativo é directamente proporcional ao desenvolvimento psicológico da criança, ou seja, a criança desenvolve as suas capacidades cognitivas em função da sua idade.

No contexto da suspensão das aulas presenciais, em decorrência do estado de calamidade pública, o estudo feito por Beirão, Mutenda, Fortes e Muiambo (2022), afirma que a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo no PEA, em especial no campo das ciências naturais, as quais demandam a existência de professores qualificados às matérias a serem leccionadas.

Capítulo III- Metodologia

Para Freitas e Prodanov (2013, p. 14), “A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica”. Outrossim, Freitas e Prodanov (*op. cit*) afirmam que metodologia consiste na aplicação de procedimentos e técnicas essenciais à construção do conhecimento e apurar a sua veracidade.

Neste capítulo procedeu-se com a (i) descrição do local de estudo, os procedimentos metodológicos que norteiam a pesquisa, (ii) indicando-se a abordagem metodológica, (iii) tipo de pesquisa quanto ao objectivo, (iv) quanto aos procedimentos amostragem e (v) população, (vi) amostragem (vi) técnicas de recolha e análise dados. Por fim, (vii) questões éticas e (viii) limitações do estudo.

3.1 Descrição do local do estudo

O estudo foi realizado na Escola Primária Completa de Magoanine B, sita no bairro de Magoanine B, Distrito Municipal KaMubukwana, na Cidade de Maputo.

A Escola Primaria de Magoanine “B”, foi inaugurada em 2009, e contava com cerca de 10 salas de aulas, onde lecionava o ensino primario no regime laboral. Entre tanto as salas eram muito lotadas, e para atender a demanda, foram construidas mais 6 salas de aulas. O que totalizaram 16 salas de aulas. Em 2013 iniciou a construção de um novo edificio, para lecionar o ensino secundario, que terminou e foi inaugurado em 2018. Passando a escola a lecionar o ensino primario e secundario. Lecionando de 8º-10º classe no regime laboral. para o ensino secundario a escola conta com cerca de 16 salas sendo uma de informatica, e uma biblioteca. A escola conta cerca 1720 alunos no ensino primario e 1893 no ensino secundario.

3.2 Abordagem metodológica

A pesquisa foi norteada por uma abordagem qualitativa, tendo objectivado colher sentimentos, sensibilidades, opiniões e experiências sobre participação da família de educação no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Corroborando com Gerhardt e Silveira, Freitas e

Prodanov (2013, p. 70) afirmam que “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.”

3.2.1. Natureza da pesquisa

A pesquisa, quanto a natureza, caracterizou-se por ser básica, pois visou a produção de conhecimentos científicos sobre a participação da família de educação no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública, porém, sem aplicação prática ou visar solucionar problema algum. Conforme Freitas e Prodanov (2013), a pesquisa básica apenas objectiva a produção para enriquecer o campo científico.

3.2.2. Tipo de pesquisa quanto ao objectivo

Do ponto de vista dos objectivos, a pesquisa caracterizou-se por ser descritiva, pois a mesma visou, por meio de processo analítico, identificar, descrever e aferir a participação da família de educação no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública. Triviños (1987, citado por Gerhardt e Silveira, 2009), afirma que este tipo estudo objectiva a descrição de factos e fenómenos.

3.2.3. Quanto aos métodos de procedimentos

Relativamente ao método de procedimento, a pesquisa tratou-se de um estudo de caso, pois consistiu em “(...) em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.” (Freitas e Prodanov, 2013, p. 60). Por outro lado, Gil (2007, citado por Gerhardt e Silveira, 2009) afirma que

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. (p. 39).

Ademais, com base no método de procedimento de estudo de caso, foi possível, obter informações detalhadas sobre as actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do

processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública, desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública e aferir o grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública.

3.3. População

Para Freitas e Prodanov (2013, p. 98), população representa a “totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. Ainda, segundo o autor acima, a definição da população é de extrema importância na inferência dos resultados. Deste modo, o estudo teve como população alvo os alunos e seus encarregados de educação, os professores da E.P.C de Magoanine B e os Gestores da Escola. A população do estudo foi constituída por 1775 indivíduos, dos quais 1720 alunos 34 professores 1 gestor escolar e 5 Encarregados de educação

3.3.1. Amostragem

Segundo Gerhardt e Silveiu (2009), a amostra constitui uma parte da população, tendo como base a capacidade de ser representativa. Neste sentido, foram seleccionados 15 indivíduos para constituir a amostra do estudo, tendo como base a técnica de amostragem não probabilística intencional ou racional. Freitas e Prodanov (2013), afirmam que ao adoptar o tipo de amostragem intencional ou racional, o pesquisador faz-lo com base nas informações que tem sobre a população, seleccionando um grupo da população, partindo do pressuposto que os mesmos possam representar a população em estudo. A selecção da amostra obedeceu aos seguintes critérios:

Para os alunos, o critério de selecção foi o de ter pertencido a uma das turmas do 1º e 2º ciclos do ensino básico na E.P.C de Magoanine B e saber ler e escrever, da 5ª e 6ª classes, respectivamente. Por sua vez, para as famílias, o critério foi ter sido encarregado de educação de um estudante dos ciclos acima referidos. Quanto aos professores, o critério de selecção foi ter exercido a função de Director de Turma nas turmas do ciclo supracitado. Por último, relativamente aos Directores da Escola, o critério de selecção foi ter sido o gestor responsável pelo processo de ensino e aprendizagem durante o período de vigência do estado de calamidade pública.

3.3.2. Descrição da amostra

Tabela 1. Descrição da amostra

Papel	Grupo	Nº	Instrumento de Recolha de dados
Gestor Escolar	A1	01	Entrevista
Professores	A2	05	Entrevista
Encarregados de Educação	A3	04	Entrevista
Alunos	A4	05	Questionário
Total		15	

Fonte:Elaborado pelo autor com base nos dados da amostra

A tabela nº1 ilustra a amostra do estudo, a qual foi constituída por 15 indivíduos, sendo os seguintes: 01 Gestor escolar, 05 Professores, 04 encarregados de educação, 05 alunos, A amostra foi dividida em quatro grupos, sendo A1, A2, A3 e A4.

3.4 Técnicas de recolha e análise dados

3.4.1. Instrumentos de recolha de dados

O estudo teve o fichamento e o guião de entrevista semi-estruturado e guião de entrevista estruturado como instrumentos de recolha de dados.

3.4.1.1. Fichamento

O fichamento foi de extrema utilidade na organização das fontes de referências bibliográficas. Lakatos e Marconi (2003, p.48) afirmam que a ficha “(...) permite a ordenação do assunto, ocupa pouco espaço e pode ser transportada de um lugar para outro”. O fichamento foi usado na obtenção do acervo bibliográfico referente a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública.

3.4.1.2. Guião de entrevista semiestruturado

O guião de entrevista semiestruturado administrado a amostra permitiu colher opiniões, sentimentos e experiências sobre relevantes sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública. Guerra (2014), afirma que o guião de entrevista semiestruturado possui um roteiro de questões fechadas e abertas, dando possibilidade ao entrevistado para opinar.

3.4.1.3. Inquérito por questionário

De acordo com Lopes (2011, citado por Sungo, 2022, p. 24), inquérito por questionário “é um instrumento de recolha de informações, preenchido pelo informante. Garante em princípio o anonimato, condição necessária para a autenticidade das respostas”.

O inquérito por questionário administrado a amostra possuía questões mistas, as quais permitiram ao inquerido tecer opiniões em relação ao objecto de estudo. Freitas Prodanov (2013), afirmam que, quando o questionário possui perguntas mistas, dá a liberdade ao informante responder livremente.

3.4.2 Técnicas de recolha de dados

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), as técnicas de recolha de dados são ferramentas importantes para a busca da informação do fenómeno em estudo. Desta feita, o estudo teve a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a entrevista e o questionário como técnicas de recolha de dados.

3.4.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é toda aquela que é feita recorrendo a materiais já tornados públicos sobre o assunto que se pretende pesquisar. (Freitas & Prodanov, 2013).

Ela é considerada o alicerce de todas as pesquisas, pois sustenta-se em fontes escritas, as quais se podem achar em bibliotecas, imprensas, editoras e livrarias. (Gerhardt & Silveira, 2009).

A pesquisa bibliográfica foi de extrema importância, pois a partir da mesma foi possível recorrer a obras já tornadas públicas sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, tendo como enfoque o período de vigência do estado de calamidade pública, tais como as obras de Cossa (2022), CIP (2021) e Manjate (2021).

3.4.2.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental é aquela que é feita com base na consulta de manuais que não receberam tratamento algum, ou seja, fontes primárias. (Gerhardt & Silveira, 2009). A pesquisa documental consistiu na consulta de documentos oficiais, tais como a Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro, Lei que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação de Moçambique, Decreto n.º 12/2020 de 2 de Abril, que ordena a suspensão das aulas presenciais.

3.4.2.3 Entrevista

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), entrevista é uma técnica de recolha de dados que consiste num diálogo face a face, entre o entrevistador e o entrevistado, de forma obter-se informações. A entrevista administrada a amostra foi semi-estruturada, o que visou dar aos entrevistados a possibilidade de opinarem sobre aspectos que, embora não estivessem no roteiro, fossem relevantes a pesquisa. Com a técnica de entrevista foi possível colher opiniões, experiências, sentimentos e sensibilidades sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública (Freitas & Prodanov, 2013).

3.4.2.4 Questionário

De acordo com Freitas e Prodanov (2013), o questionário consiste num conjunto ordenado de questões que são respondidas pelo informante. Os autores salientam que o questionário pode possuir perguntas abertas, fechadas ou mistas. No presente trabalho, caracterizado por sua natureza qualitativa, optou-se por um questionário com perguntas abertas. Gerhardt e Silveira (2009), afirmam que, com o questionário com perguntas abertas, o informante tem a liberdade de tecer opiniões que achar relevantes, as quais são anotadas pelo questionador. O questionário foi essencial para aferir o grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública.

3.5 Análise dados

Gerhardt e Silveira (2009), afirmam que a análise de dados objectiva a melhor organização da informação, de forma a facilitar a resolução do problema de pesquisa. A análise de dados foi feita com base na técnica de análise de conteúdo. Guerra (2014), afirma que a técnica de análise de conteúdo objectiva a interpretação de material qualitativo de forma objectiva e sistemática. Importa referir que, de acordo com Gerra (2014), existem as seguintes modalidades de análise de conteúdo: lexical, de expressão, de relações, de enunciado e temática. Na presente pesquisa baseou-se na modalidade de análise de conteúdo temática. A análise de conteúdo com base na modalidade temática foi essencial para compreender e interpretar o sentido das mensagens da amostra em relação ao objecto.

3.6 Questões éticas

Com vista a cumprir com as questões éticas da pesquisa, procedeu-se com a emissão da credencial, tendo em vista garantir que os dados fossem colhidos. Ademais, procedeu-se com a codificação dos entrevistados, visando garantir a integridade dos mesmos, tendo-se adoptado as seguintes designações: Gestor Escolar-GE; Professores-PF1, PF2, PF2, PF3, PF4; Encarregados de Educação EC1, EC2, EC3, EC4. Para ter acesso aos dados que serviram de sustento a pesquisa, elaborou-se guiões de entrevista estruturado e semiestruturado, respectivamente, como instrumentos de recolha de dados. Por outro lado, de forma a evitar situações relacionadas ao plágio, procedeu-se com a citação de todas as fontes consultadas e, seguidamente, fez-se constar as fontes consultadas na lista de referências bibliográficas.

Capítulo IV- Apresentação e Discussão dos Dados

O presente capítulo é referente a apresentação e discussão dos dados obtidos aquando da realização da pesquisa. De referir que, com vista a responder a questão central da pesquisa, que se cinge a seguinte pergunta “De que forma as famílias participaram no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública na Escola Primária Completa de Magoanine B?”, foram elaborados os seguintes objectivos:

- Identificar as actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública;
- Descrever os desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública;
- Aferir o grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública;

Deste modo, cada objectivo compreende a um subcapítulo no presente capítulo. Segundo Gil (2008, p. 175), “o consiste na organização dos dados seleccionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento”. Ademais, Gil afirma que a apresentação dos dados pode dar-se através de textos, diagramas, mapas ou matrizes. Por sua vez, a discussão dos dados consiste

em dar respostas aos objectivos propostos, fazendo ligação como domínio teórico. (Lakatos & Marconi, 2003).

4.1. Actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública

Os resultados obtidos aquando da realização da pesquisa, indicam que as actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública, foram a o levantamento de fichas de apoio, as quais se procedia com o levantamento na Escola. As fichas de apoio eram um material didático repleto de matérias elaboradas pelos professores, cabendo aos encarregados orientar os seus educando no processo dos estudos com as fichas de apoio. Por outro lado, outra actividade desenvolvida pelas famílias dos educandos, tem-se a ministração de aulas particulares, nas quais os encarregados participam activamente no processo de ensino dos seus educandos, ajudando-os na resolução das fichas de apoio e, ainda mais, contratando explicadores ao domicílio para que pudessem ensinar os seus filhos de forma a suprir a suspensão das aulas presenciais.

Quando entrevistado a respeito das actividades desenvolvidas pelas famílias o entrevistado DE responde dizendo

Durante o período de vigência do Estado de Calamidade Pública por conta da COVID-19, as famílias, representadas pelos pais e encarregados de educação, participaram do processo de ensino e aprendizagem procedendo com o levantamento das fichas de apoio para que os seus educandos tivessem acesso ao material didático, mesmo estando em casa. No entanto, apesar do nosso apelo, apenas metade dos encarregados procedeu com o levantamento das fichas de exercícios, os demais abstiveram-se. (Entrevista feita a DE, no dia 10.07.2024, às 10h00 as 10h30)

Corroborando com DE, Texeira, Gonçalves e Jorge (2022), afirmam que, como alternativa as aulas presenciais, recorreu-se a *internet*, televisão e rádio, auxiliadas pelas fichas de apoio. Todavia, apesar de se terem adoptado estas alternativas ao ensino presencial, a sua operacionalização manteve-se condicionada, pois em Moçambique o acesso aos recursos tecnológicos encontram-se limitados, sendo possível a quem se encontra economicamente preparado. A respeito disso, Texeira *et al.* (2022, p. 11),

afirma que “apenas 22,2% das habitações particulares possuem energia elétrica e 3,2% gerador/placa solar, fatores que, em síntese, indicam que potencialmente apenas 25,5% das residências apresentam condições de receber/suportar aparelhos de TV, computadores ou similares”. Não obstante a isso, em Moçambique, somente 5,8%, de um total de 27.909.798 habitantes, tem acesso a *internet*. Dos 5,8%, 64,3 % são indivíduos com idade superior a 50 anos de idade, 3% com menos de 10 anos, 19, 3% com idade compreendida entre 10 a 50 anos de idade e 8.1% com idade desconhecida. (*Ibidem*).

Desse modo, pode perceber-se que não só as restrições impostas pela COVID-19 condicionavam as aulas, mas, também o défice de acesso aos recursos tecnológicos constituía uma barreira aos alunos, pois os alunos, fundamentalmente os do ensino primário, que são o objecto desta pesquisa, encontravam-se num momento de aquisição de habilidades de leitura e escrita, viram-se constringidos com a adopção do ensino online e de fichas de leituras, mesmo sem que noções das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Colocada a mesma questão ao encarregado EC1, este respondeu no seguintes termos

Tenho participado do processo de ensino e aprendizagem do meu educando através do controlo periódico dos cadernos e do aproveitamento trimestral. No período de suspensão das aulas por conta da COVID-19, de forma a dar continuidade com o processo educativo, procedi com a ministração de aulas caseiras e explicação particular. (Entrevistado feita ao EC1 no dia 09.07.2024, das 10h30 às 10h43min).

Não muito diferente do encarregado EC1, o encarregado EC2, quando entrevistado, respondeu dizendo o seguinte:

Tenho participado do processo educativo do meu educando, acompanhando-o no processo de ensino e aprendizagem através da verificação dos cadernos e ajudando na resolução do TPC. No período de suspensão das aulas por conta da COVID-19, eu próprio ajudava em aulas. Na verdade, tive um trabalho muito preponderante, porque na escola não aprendia nada, tive que pedir o program de ensino para ensinar-lhes. (...), o meu educando estava na 1ª Classe em 2019, ela apenas só foi conhecer a escol, depois da pandemia iniciou, sendo uma

criança (...), não podia estudar sozinha com fichas. (Entrevista feita ao encarregado EC2 no dia 09.07.2024, das 11h05 às 11h15min).

Os depoimentos de EC1 e EC2 realçam a importância da participação da família no PEA, o que é defendido por Oliveira (2018, p. 19), ao afirmar que “a responsabilidade de educar não só é do educador, mais também dos pais, que podem atuar como maior incentivador para a criança se tornar um cidadão capaz de exercer sua cidadania.”

A respeito da participação da família no PEA, a suspensão das aulas presenciais por conta da vigência do Estado de Calamidade em decorrência da COVID-19, pode-se, através dos depoimentos de EC2, perceber-se que a pandemia da COVID-19 veio realçar a necessidade de participação da família no processo de ensino e aprendizagem, visto que, hodiernamente, as famílias têm-se evadido da sua responsabilidade sobre a educação dos seus educandos, deixando para escola todo o encargo na educação dos seus filhos.

De acordo com Oliveira (2018) “(...) tem sido transferido da família para escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros”. Como corolário dessa inversão de funções, a escola perde a sua função de ensinar, passando a educar, que é tarefa específica da família (p. 14).

Tendo recebido os alunos do ensino primário recebido fichas de apoio, tendo em vista suprir a ausência das aulas presenciais e dar continuidade com o PEA, reafirmou-se a função da família como parceiro da escola no processo educativo, pois, no contexto da gestão participativa, a família deve configurar-se um parceiro da escola para o garante do sucesso acadêmico dos seus filhos, ajudando-os a desenvolver capacidades cognitivas essenciais a uma melhor aprendizagem.

Por sua vez, quando redigida a mesma questão, o entrevistado EC3, diferente dos encarregados EC1 e EC2 afirmou o seguinte:

Após a suspensão das aulas no período da vigência do Estado de Calamidade Públicas, garanti que o meu educando pudesse dar continuidade com os estudos contratando um explicador ao domicílio. (Entrevista feita ao encarregado EC3 no dia 09.07.2024, das 10h50 às 11h00min).

Destarte, tendo como base os depoimentos de EC3, pode perceber-se que, em função da divisão social do trabalho resultante da globalização, os laços de solidariedade entre os membros da sociedade romperam, tendo, a família ressentindo-se desse cisão, o que se tem evidenciado no processo de ensino e aprendizagem, nos qual o papel de educar foi transferido para a escola. Desse modo, no contexto da suspensão das aulas presenciais, a função educativa foi devolvida à família, que há muito se tinha evadido da sua responsabilidade sobre os seus filhos. No entanto, apesar de se ter repostado a função da família como factor do processo de ensino e aprendizagem, percebe-se que esta, apesar de não abandonar os seus educandos, tem transferido o seu papel para outros sujeitos, tais como os explicadores particulares.

Por sua vez, feita a mesma questão, o entrevistado EC4 respondeu dizendo

Tenho participado, sim, no processo de ensino e aprendizagem do meu educando, ajudando nos trabalhos da escola, interagindo com a professora para saber como o meu educando se comporta na sala de aulas. Após a suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia, incentivei o meu educando a dar o seu máximo nos trabalhos que deram na escola. (Entrevista feita ao encarregado EC4 no dia 09.07.2024 das 12h00 às 12h15 min).

Por sua vez, os professores PF1, PF2, PF3, e PF5, quando questionados sobre a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem durante o período de vigência da COVID-19, tendo afirmando a 80% que durante o período de vigência do estado de calamidade pública houve a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, o que se evidenciou por meio da ajuda na resolução de exercícios patentes das fichas de apoio. Apenas o professor PF4 afirmou o contrário.

Quanto aos alunos, estes afirmaram a 100% que os seus familiares tem participado no seu processo educativo e que durante o período de suspensão das aulas por conta da vigência do estado de calamidade pública por conta da COVID-19 os seus familiares ajudaram no processo de ensino e aprendizagem. Quanto a forma de participação, os estudantes responderam da seguinte forma:

Durante a pandemia, a minha família me apoiou fornecendo-me material material escolar adequado e ajudando-me com aulas particulares. (Questionário feito ao aluno AL1 no dia 08.07.2024, das 07h50 às 8h30min).

Por sua vez, quando questionado, o aluno AL2 respondeu dizendo:

A minha família apoiou-me no processo de ensino e aprendizagem, durante período de vigência do estado de calamidade pública, elaborando um plano de estudo de 02h00 de tempo por dia. (Questionário feito ao aluno AL2 no dia 08.07.2024, das 08h50 às 9h00min).

Feita a mesma questão, o aluno AL3 respondeu dizendo

Durante período de vigência do estado de calamidade públicas, diziam-me para estudar bastante, mesmo não conseguir resolver os exercícios.

Todavia, apesar de terem respondido que as suas famílias têm ajudado no processo de ensino e aprendizagem, os alunos AL4 e AL5 não disseram a forma pela qual as suas famílias.

Tendo em conta o depoimento dos alunos, realça-se a importância da família no processo de ensino e aprendizagem, o que é defendido por Piaget, autor da Teoria Cognitivista, (citado por Silva *et al.* 2005), ao afirmar que a forma pela qual a família educa os seus filhos influencia no desenvolvimento da sua personalidade, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Por outro lado, Vygotsky, (citado por Silva *et al.* 2005), o homem caracteriza-se por uma solidariedade primária, na qual recebe os seus primeiros ensinamentos na sua família.

4.2. Desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública

Quanto aos desafios enfrentados no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período de vigência do estado de calamidade pública, as famílias, representadas pelos encarregados de educação, os resultados da pesquisa mostram que estes cingiram-se na mudança de rotina, pois tiveram de reorientar as suas actividades diárias englobando a componente educativa dos seus educandos.

A respeito disso, o entrevistado EC1 respondeu dizendo:

Formas de orientação de uma criança que vinha da escolinha, mecanismos próprios de ensino.(Entrevistado feita ao EC1 no dia 09.07.2024, das 10h30 às 10h43min).

Por sua vez, o entrevistado EC2 respondeu dizendo:

Tive de mudar a minha rotina para poder ensinar as minhas crianças , porque naquele período na escola não houve nada, principalmente para as classes do ensino primário. (Entrevista feita ao encarregado EC2 no dia 09.07.2024, das 11h05 às 11h15min).

Por seu turno, sobre os desafios enfrentados, o encarregado EC3 respondeu dizendo: *Ser uma mãe presente na hora de ajudar a fazer as fichas do trabalho da escola. (Entrevista feita ao encarregado EC3 no dia 09.07.2024, das 10h50 às 11h00min).*

Por seu turno, o entrevistado EC4, não muito diferente do entrevistado EC2, respondeu dizendo: *houve maior controlo e nível de organização da sua parte.*

A respeito dos desafios enfrentados pelas famílias no PEA durante a pandemia, Ribeiro, Natália Silva, Moura e Maria da Silva (s.d), afirmam que o surgimento da pandemia da COVID-19 provocou uma alteração na estrutura social, influenciando significativamente o processo educativo, o que levou não só as escolas a reorientarem-se, mas, também as famílias, de forma a dar seguimento com o processo educativo dos seus filhos. Em concordância com os entrevistados Ribeiro *et al.* (s.d), afirma que em face da pandemia, as famílias depararam-se com diversos desafios, os quais se circunscreveram-se com a mudança de rotina de trabalho, visando conciliar os seus fazeres e os seus deveres como encarregado de educação.

4.3. Grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública

Relativamente ao grau de assimilação da matéria pelos educandos durante o período de suspensão das aulas por conta da vigência do Estado de Calamidade Pública, os resultados da pesquisa mostram que, apesar da suspensão das aulas presenciais ter condicionado o processo de ensino e aprendizagem, houve assimilação da matéria por parte dos educandos, pois as suas famílias empreenderem esforços visando que, mesmo com as aulas suspensas, os seus educandos tivessem aulas particulares em suas casas, o que foi possível através da ministração de aulas pelos encarregados e, bem como, por meio de explicadores particulares. Por outro lado, as escolas ajudaram para que os alunos tivessem acesso ao material didático, procedendo com a distribuição de fichas de apoio, as quais eram, seguidamente, resolvidas pelos alunos em coordenação

com os seus educandos, embora nem todos os encarregados tenham cumprido com a orientação de levantar as fichas.

O grau de importancia das familias é significativo e multifacetado, destacando-se alguns pontos: apoio motivacional, encorajando os educandos a valorizar a educação e manter o empenho nos estudos, reforço da aprendizagem em casa, ajudando as tarefas escolares e promovendo um ambiente propício ao estudo, a participação dos pais em reuniões e actividades escolares facilita a comunicação entre a escola e a família. (Entrevista feita a DE, no dia 10.07.2024, às 10h00 as 10h30)

Ademais, o entrevistado DE afirmou o seguinte:

A suspensão das aulas presenciais prejudica a assimilação da matéria, devido ao acesso limitado a recursos tecnológicos, embora algumas televisões disponibilizassem um professor para ensinar; a falta de recursos por parte dos professores e falta de reinamento adequando para leccionar a distância. A Direcção da escola deu a orientações as famílias de ajudar os educandos na resolução das fichas de apoio que a escola oferecia, também na orientação de separar um horário favorável para ajudar os educandos na assimilação da matéria. (Entrevista feita a DE, no dia 10.07.2024, às 10h00 as 10h30)

Redigida a mesma questão ao encarregado EC1, este respondeu nos seguintes termos:

Sim, as aulas caseiras e particulares foram de muito proveito, pois as crianças voltaram à escola com noções de leitura. (Entrevista feita ao EC1 no dia 09.07.2024, das 10h30 às 10h43min)

Diferentemente do encarregado EC1, o encarregado EC2 respondeu dizendo:

Não houve nada (...), por isso existem muitas crianças que até estão na 5ª e 6ª classes, que não sabem ler e escrever. (Entrevista feita ao encarregado EC2 no dia 09.07.2024, das 11h05 às 11h15min).

Por sua vez, o encarregado EC3, diferente do encarregado EC2, e a semelhança do encarregado EC1, respondeu dizendo: *Houve sim, porque o meu educando é um menino que gosta de estudar. (Entrevista feita ao encarregado EC3 no dia 09.07.2024, das 10h50 às 11h00min).*

À semelhança dos encarregados EC1, EC3 e diferentemente do encarregado EC2, o encarregado EC4 respondeu dizendo: *Sim, houve assimilação por parte do meu educando, porque nada parou.* (Entrevista feita ao encarregado EC4 no dia 09.07.2024 das 12h00 às 12h15 min).

Em concordância com os depoimentos dos entrevistados, pode perceber-se que a participação da família no processo de ensino e aprendizagem no período de vigência do estado de calamidade pública por conta da pandemia da COVID-19 foi de extrema importância, pois foi num contexto de suspensão das aulas presenciais, o que demandou maior das famílias na educação e ensino dos seus educandos. Relativamente a isso, Almeida (s.d.) afirma que

É importante que a família acompanhe a vida escolar de seu filho, seja no momento do auxílio no dever de casa; no ato de conversar sobre o cotidiano escolar com a criança; estar presente nas reuniões, acompanhando seu desenvolvimento; incentivar e motivar a leitura e o aprendizado como um todo; ser participativo na escola, entre outras atribuições (p. 4).

Antes de inferir sobre o processo de assimilação da matéria pelos alunos durante o período de vigência da pandemia, importa referir que, de acordo com Machado (2020), o processo de assimilação não é linear, dependendo das faculdades de cada aluno. Desse modo, depreende-se o facto de que a família, mais do que fonte da socialização e educação primária, é a instituição responsável por criar um ambiente afectivo o suficiente que possibilite o desenvolvimento de capacidades cognitivas no seu educando.

No que concerne aos depoimentos dos entrevistados, com enfoque a DE, pode perceber-se que o Sistema Nacional de Educação em Moçambique debate-se com défice do domínio das TIC`s, que seriam um mecanismo adequado face a pandemia. Cossa (2022) afirma que os estabelecimentos de ensino têm o défice tecnológico como denominador comum, pois verifica-se a ausência de um infraestrutura adequada e, po outro, há défice de recursos humanos dotados de domínios das TIC`s. Acrescentando, Cossa afirma que em Moçambique há tendências de apenas pontencializar-se os professores em matérias de TICs, deixando-se de lado os alunos. Relativamente aos alunos do ensino primário,

Quanto aos depoimentos dados por EC1, estes corroboram com a ideia defendida por Almeida (s.d), ao afirmar que

a leitura tem uma estreita relação com a aprendizagem, pois estudar e aprender exige o ato de ler. (...) proporcionar à criança o contato com materiais de leitura desde cedo poderá despertá-la para o desejo de ler, inserindo-a no mundo letrado. (p. 5)

Desse modo, pode perceber-se que, com um bom acompanhamento dos encarregados de educação durante o período da pandemia, as crianças do ensino primário, com enfoque aos do 1º Ciclo, puderam desenvolver habilidades de leitura, evidenciado a assimilação da matéria e a importância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, quanto aos depoimentos de EC3, pode perceber-se que o mesmo se tinha desvinculado do seu papel de educador, atribuindo a escola toda a função na formação do seu educando, situação que se reverteu aquando da suspensão das aulas presenciais, nas quais os encarregados de educação se viram constringidos com a real situação dos seus educandos.

Capítulo V: Conclusões e Sugestões

No presente capítulo estão expostos as conclusões e sugestões obtidas após a realização da pesquisa subordinada ao estudo do tema “Análise da Participação da Família de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de Magoanine B, de 2020-2021”.

5.1 Conclusões

Com vista a responder a questão central da pesquisa, foram elaborados os seguintes objectivos específicos: Identificar as actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública, Descrever os desafios enfrentados pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública e Aferir o grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública.

Relativamente à identificação das actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública foi possível concluir que as actividades desenvolvidas pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do estado de calamidade pública, foram o levantamento de fichas de apoio, as quais constituíam o material didático distribuído pelas escolas de modo a prosseguirem com o processo de ensino e aprendizagem. De igual modo, outra actividade desenvolvida pelas famílias dos educandos, foi a ministração de aulas particulares, nas quais os educandos em parceria com os seus familiares estudavam e resolviam as fichas de apoio levantadas na escola. Por conseguinte, no âmbito das actividades desenvolvidas pelas famílias no PEA no contexto da pandemia da COVID-19, houve maior aproximação entre a família e seus educandos, o que não se evidenciava antes, quando os encarregados não tinham maior contacto com os seus educandos.

No que diz respeito aos desafios enfrentados pelas famílias pelas famílias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública, estes circunscreveram-se na mudança de rotina por parte dos encarregados de educação, os quais se debateram com o dilema de englobar os seus

educandos na sua rotina e dedicar as suas vidas profissionais. Logo, nota-se que a mudança de rotina dos pais é fruto da evasão do seu dever de educar os seus filhos.

No que se refere ao grau de assimilação da matéria durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública, houve assimilação da matéria do parte dos alunos, pois as suas famílias participaram activamente para que os seus educandos pudessem dar continuidade com os estudos mesmo estando em casa.

Deste modo, a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na vigência do estado de calamidade pública foi de extrema importância, pois as atividades desenvolvidas pelas famílias na vigência do estado do estado de calamidade pública, no âmbito do PEA, apesar dos desafios enfrentados quanto a mudança de rotina, permitiram que os alunos pudessem dar continuidade com o processo de ensino e aprendizagem mesmo estando em casa.

5.2 Sugestões

Em face as conclusões alcançadas na pesquisa, surgem as seguintes sugestões:

- Às famílias, maior necessidade de participação na vida dos seus educandos, de forma a poder contribuir no desenvolvimento das capacidades cognitivas e garantir o sucesso académico dos mesmos;
- À Direcção da Escola, maior necessidade de efectivação de um modelo de gestão participativa, nas quais as famílias possam ter voz e participar de forma activa no deliameamento de medidas em caso de calamidades públicas;
- Outrossim, à Direcção da Escola, recomenda-se que capacite mais, os seus recursos humanos em matéria de Tecnologias de Informação e Comunicação, como forma de evitar limitações em casos análogos.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L.S. (s.d). *Família – Escola: A Importância dessa Relação Para o Processo De Aprendizagem e os Desafios Diante da Pandemia*. Universidade São Francisco
- Araújo, S.B. (2010). *Administração de Desastres: Engenharia de Segurança*. Brasil
- Assis, C.C. (2021). As Novas/Velhas Emergências do Direito. In C, T. Pires., L, G.Lopes., M. N. Gomes., & P. H. Nascimento. (Orgs). *Direito e Emergência(s) : Reflexões Jurídicas na Pandemia da Covid-19*. (pp. 9-15). Belo Horizonte : Editora Dialética
- Bairros, M.C.S., & Menezes, A.M.C. (2021). Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 14 (54). pp. 222-232). DOI: 10.14295/online.v15i54.2961
- Barbosa, A.F.B. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada: Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. (Relatório Final de Estágio para Obtenção do Grau de Mestre). Escola Superior de Educação de Bragança, Bragança.
- Beirão, H.A.F., Mutenda, F.M., Fortes, A.G., & Muiambo, J.S. (2023). Aprendizagem das Ciências Naturais Durante a Pandemia: Problemas e Desafios dos Estudantes em Moçambique. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. 14, pp. 1-30. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2023u12291258>
- Bruschini, C. (1989). Uma Abordagem Sociológica sobre a Família. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 6 (1), 1-23
- Centro de Integridade Pública. (2021). *Suspensão de aulas presenciais revela falhas na resposta a Covid-19 no sector da Educação*. (6ª ed). Maputo
- Cossa, J. (2022). Processo de Ensino e Aprendizagem Durante A Vigência Da Pandemia de Covid-19 Em Moçambique-Maputo: Dificuldades, Experiências, Ensinamentos e Desafios – 2020 E 2021. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras São Francisco do Conde (BA)*, 2,172-189. Recuperado em <https://orcid.org/0000-0002-3075-2540>

- Dias, S.P. (2021). *O Ensino Escolar na Pandemia da COVID-19: Desafios e Dilemas de Um Novo Normal*. (Monografia). Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga – AM
- Faco, V.M.G., & Melchiori, L.E. (s.d). Conceito De Família: Adolescentes de Zonas Rural e Urbana. In T.G.M, Valle (Orgs). *Aprendizagem e Desenvolvimento Humano*. (pp. 122-135). Scielo Livros
- Falcão, R.D., Lima, W, T., Gomes, J.O., Silva, I.O., Alves, A.M.G., & Marinho, L.K.O. (2012). *A Fronteira Nacional e o Livro Didático*. Brasil
- Farias, J.P.L (2014). *A Influência das Relações Entre Professor – Aluno no Processo De Ensino – Aprendizagem*. (Monografia). Universidade Cândido Mendes – AVM Faculdade Integrada. Brasília
- França, J.P. (2014). *O Papel da Família no Processo de Ensino-Aprendizagem: O Caso da Escola Municipal Vingt Rosado em Areia Branca-Rn*. Brasil
- Freitas, E. C., & Prodanov, C.C. (2013). *Metodologia de Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa do Trabalho Acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale
- Guerra, E.L.A. (2014). *Manual: Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte: Centro Universitário U:NA
- Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. (1ª.ed). Brasil: Universidade Federal do Rio Grande Sul
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed). São Paulo: Atlas Editora
- Gouveia, D.N.F. (2013). *A Gestão Da Escola e a Participação dos Actores Educativos*. (Relatório de Atividade Profissional). Faculdade De Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional De Braga, Braga.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. – (5.ª ed.). São Paulo: Atlas.

- Lourenço, L.P.R. (2008). *Envolvimento dos Encarregados de Educação na Escola: Concepções e Práticas*. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Educação, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Machado, P.L.P. (2020). Educação em Tempos de Pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento* (6ª ed, Vol. 08, pp. 58-68). Disponível em : <https://www.nucelodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>
- Maria, S.S.S. (2000). *Dilemas no Cuidado À Família Sob o Olhar Da Filosofia*. Porto Alegre
- Marques, M.S.R. (2018). *Os Pais e o seu Papel na Educação dos Filhos: Perspetivas – Um Estudo de Caso*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação Jean Piaget, Campus Universitário de Almada, Instituto Jean Peaget, Almada.
- Mate, I. A. (2022). *Análise da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar: Caso da Escola Primária Completa Unidade 25, Cidade de Maputo (2021)*. (Monografia). Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- Matsinhe, C. (2021). Contingência do Retorno as Aulas e Prevenção da Covid-19 em Moçambique. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane: M: Sér. ciênc. bioméd. saúde pública*.
- Oliveira, N.A.Q. (2018). *Interação entre Escola e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança: Análise da Revista Brasileira de Educação Especial*. (Monografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa- Paraíba
- Patrício, M.C. (2021). *O Estado De Calamidade Pública: O Acionamento Da Legalidade Extraordinária E Os Condicionantes Autorizativos Para A Restrição Dos Direitos Fundamentais*. (Monografia). Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza.
- Ribeiro, E.F.S., Natália da Silva, F.I., Moura, M.L.A.L., & Maria da Silva, P.C. (s.d). *A Importância da Família no Processo Educativo Diante a Covid-19*. Brasil: Congresso Nacional de Educação

- Sarmento, J.C.S.V.N. (2017). *A Importância da Família No Processo De Ensino-Aprendizagem Dos Alunos Da Escola Municipal De Ensino Fundamental José De Paiva Osório, No Município De Maracanã/PA*. (Monografia). Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, São João De Pirabas-PA
- Sertori, N.M. (2021). *Teorias da Aprendizagem*. Gama
- Silva, A.P., Aguiar., D.F., Xavier, D.L., Oliveira,E.N., &Novasco, E.M.L. (2005). *A Influência da Família no Processo Ensino-Aprendizagem*. (Projecto de Pesquisa). Centro Universitário de Brasília – UniCEUB- Brasília
- Steigenberg, J.F.S. (2007). *Interação Família-Escola: Saberes Necessários para a Construção De Relações Transformadoras*. Brasil
- Sungu, F.F.C.E.R. (2022).*O Impacto da Covid-19 no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola do Ensino Secundário Njinga-Mbandi na Comuna Do Hoque*. (Monografia). Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, Lubango
- Teixeira, R.A.G., Gonçalves, A.C.P., &, Jorge, A.N. (2022). Educação Remota no Contexto da COVID 19 Em Moçambique: Um Olhar Sobre as Condições de Acesso: Um Olhar Sobre as Condições De Acesso. *SciELO Preprints*.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPrep>
- Zimbico, O.J., Cossa,J.I.N. 2018 *Influência do Apoio dos Pais e Encarregados de Educação no Desempenho Escolar do Educandos em Moçambique* .Educação em Revista, Marília, V.19, n.1, p. 175-186 jan-jun 2018

Legislação

Resolução n.º18/99 de 10 de Junho, Política Nacional de Gestão de Calamidades

Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro, Lei que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação de Moçambique

Decreto n.º 12/2020:Aprova as medidas de execução administrativa para a prevenção e contenção da propagação da pandemia COVID-19, a vigorar durante o Estado de Emergência

APÊNDICES

Guião de Entrevista dirigido ao Director/a Pedagógico

Dados do pesquisador

Caro entrevistado,

Chamo-me Joaquim Moisés Nhaguilunguana, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação no Departamento de Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Peço-lhe que responda as questões patentes neste guião de entrevista, pois as mesmas servirão de suporte ao meu trabalho de fim de curso, o qual se subordina ao título **Análise da Participação da Família de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de Magoanine B, de 2020-2021**. Desde já, muito obrigado!

NB: As respostas servirão, única e exclusivamente, para esse trabalho. Garante-se confidencialidade!

Questões de entrevista

1. As famílias dos alunos da E.P.C de Magoanine B têm participado no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos?
2. De que forma se manifesta a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem na E.P.C de Magoanine B?
3. Qual é o grau de importância da família no processo de ensino e aprendizagem na EPC de Magoanine B?
4. Durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública (COVID-19), houve algum plano da Escola, que visasse orientar as famílias dos alunos no processo de ensino e aprendizagem?
5. Que orientações a Direcção da Escola deu as famílias dos alunos para participar no processo de ensino e aprendizagem durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública?
6. Qual foi o grau de assimilação da matéria dos alunos após a suspensão das aulas presenciais?

7. Alguma questão que queira acrescentar?

Guião de Entrevista dirigido aos Professores

Dados do pesquisador

Caro entrevistado,

Chamo-me Joaquim Moisés Nhaguilunguana, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação no Departamento de Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Peço-lhe que responda as questões patentes neste guião de entrevista, pois as mesmas servirão de suporte ao meu trabalho de fim de curso, o qual se subordina ao título **Análise da Participação da Família de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de Magoanine B, de 2020-2021.**

NB: As respostas servirão, única e exclusivamente, para esse trabalho. Garante-se confidencialidade!

Questões de entrevista

1. Que disciplinas lecciona?
2. As famílias tem participado do processo de ensino e aprendizagem na E.P.C de Magoanine B? Se sim, de que forma?
3. Julgas importante a participação da família no processo de ensino e aprendizagem?
4. Durante o período de vigência do estado de calamidade pública, achas que houve participação da família no processo de ensino e aprendizagem?
5. Que indicadores podem comprovar que as famílias participaram do processo de ensino e aprendizagem durante o período de vigência do estado de calamidade pública?
6. Recebeu alguma ligação por parte da família de algum aluno reportando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem?
7. Alguma questão que queira acrescentar?

Guião de Entrevista dirigido aos encarregados de educação

Dados do pesquisador

Caro entrevistado,

Chamo-me Joaquim Moisés Nhaguilunguana, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação no Departamento de Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Peço-lhe que responda as questões patentes neste guião de entrevista, pois as mesmas servirão de suporte ao meu trabalho de fim de curso, o qual se subordina ao título **Análise da Participação da Família de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de Magoanine B, de 2020-2021.**

NB: As respostas servirão, única e exclusivamente, para esse trabalho. Garante-se confidencialidade!

Questões de entrevista

1. Tem participado no processo de ensino e aprendizagem do seu educando? Se sim, de que forma?
2. No período da vigência do Estado de Calamidade Pública (COVID-19), de que forma garantiu que o seu educando pudesse dar continuidade com o processo de ensino e aprendizagem, após suspensão das aulas?
3. No período acima referido, quais foram os desafios que enfrentou para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem do seu educando?
4. Achas que houve assimilação da matéria por parte do seu educando durante o período de suspensão de aulas presenciais?
5. Alguma questão que queira acrescentar?

Inquérito por Questionário dirigido aos alunos

Dados do pesquisador

Caro entrevistado,

Chamo-me Joaquim Moisés Nhaguilunguana, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação no Departamento de Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Peço-lhe que responda as questões patentes neste guião de entrevista, pois as mesmas servirão de suporte ao meu trabalho de fim de curso, o qual se subordina ao título **Análise da Participação da Família de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na Vigência do Estado de Calamidade Pública: Caso da Escola Primária Completa de Magoanine B, de 2020-2021.**

NB: As respostas servirão, única e exclusivamente, para esse trabalho. Garante-se confidencialidade!

Questões de entrevista

1. A sua família tem participado no processo de ensino e aprendizagem?

Sim

Não

2. Durante o período da vigência do Estado de Calamidade Pública (COVID-19), como a sua família apoiou no processo de ensino e aprendizagem?

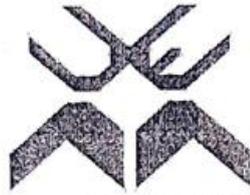
Sim

Não

3. Quais são os desafios que a sua família enfrentou no período de vigência da calamidade pública?

4. Conseguiu assimilar a matéria durante o período de suspensão das aulas presenciais?

ANEXOS



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Joaquim Nélis Phaquilunguano¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária "Bombela de Magganini" B³
a fim de Fazer recolha de dados para Monografia⁴.

Maputo, 28 de Junho de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nitza A.T. César
Mestre Nitza Aurora Tarcísio César
(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

